



CONVERSA AO PÉ DO FOGÃO: SUBSÍDIOS AFETIVOS E PEDAGÓGICOS PARA A VALORIZAÇÃO DA FAMÍLIA NA ESCOLA

Profa. PhD. Dra. Débora Araújo Leal¹

Prof. Dr. Edinilson Santos Vieira²

Prof. PhD. Dr. Francisco Roberto Diniz Araújo³

Profa. Laís Matos Pereira⁴

RESUMO

Na contemporaneidade vem ocorrendo uma série de cobranças, a família questiona a escola por ela ser responsável pelo ensino e a escola questiona a família pelo fato de que, alguns alunos não conseguem aprender, e a escola em meio a esse embate afirma que é o resultado da falta da intervenção da família no acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem. Essa pesquisa tem como objetivo investigar como a família pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dos filhos ao longo do desenvolvimento educacional. Normalmente os educadores afirmam que para a criança obter uma boa aprendizagem é necessário que ela viva em um ambiente saudável que estimule o seu desenvolvimento, de modo que venha contribuir para o desenvolvimento de suas potencialidades. Para realização deste trabalho foram utilizadas pesquisas bibliográficas descritivas realizadas através de um estudo detalhado, com coleta de dados, análise e interpretação de obras de autores e pesquisadores que abordam o tema, através de arquivos online, artigos, livros entre outros. A escola desde antiguidade era apenas o local mais indicado para a mães deixarem os filhos enquanto trabalhavam, porém, com o passar dos tempos esse papel mudou e a escola passou a ser promotora do saber a base para formação da criança como futuro cidadão, mais o papel de educar os filhos continua sendo dos pais, ou seja, da família. Quando existe uma boa estrutura familiar e educacional a criança terá facilidade em aprender, sendo assim, cabe as instituições de ensino o dever de complementar ação da família.

Palavras-chave: Família, Intervenção, Escola.

INTRODUÇÃO

Para uma educação de qualidade hoje em dia, é necessário que a família esteja presente na vida escolar de todos os alunos em todos os sentidos. Ou seja, é preciso uma interação entre escola e família, pois elas são os primeiros grupos sociais de uma criança, sendo assim essa relação é imprescindível, pois a família é responsável pela orientação, construção da identidade de um indivíduo devendo promover juntamente com a escola uma parceria, a fim de contribuir no desenvolvimento integral da criança e do adolescente.

¹ Reitora da Educaler University - USA, deboraleal@gmail.com;

² Presidente e Fundador da Educaler University - USA, edinilson santosvieira@gmail.com;

³ Pós Doutor em Educação Especial da Université Libre des Sciences de l'Homme de Paris, robertodinizaemd@hotmail.com;

⁴ Mestranda do Curso de Ciências da Educação da Educaler University - USA, llais.matos250617@gmail.com

A escola não pode viver sem a intervenção da família e a família não pode viver sem a intervenção da escola, pois, é através da interação desse trabalho em conjunto, que tem como objetivo o desenvolvimento do bem-estar e da aprendizagem do educando, os quais contribuirão na formação integral dele.

Diante desta perspectiva decidimos pesquisar como a intervenção família pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, com o tema A importância da família na escola, tendo como objetivo geral investigar como a família pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dos filhos ao longo do processo de desenvolvimento educacional, e como objetivos específicos discutir o papel da família em relação ao processo de aprendizagem dos filhos no contexto escolar e refletir sobre a importância da participação da família no acompanhamento da aprendizagem do aluno.

A relação entre a família e escola sofreu mudanças ao longo da história, nos diferentes aspectos decorrentes das relações estabelecidas entre os componentes social, econômico, científico, tecnológico, político e cultural de cada momento histórico. Esta relação pode ser marcada pela experiência de diálogo, de trocas, de construção de saberes e pela possibilidade de juntas, constituírem-se indivíduos críticos e atuantes dentro da sociedade.

A participação das famílias no acompanhamento da vida escolar de seus filhos, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, é o ponto de apoio para aprendizagem, no processo educacional aonde vai ocorrer a continuação do contato com o mundo letrado.

METODOLOGIA

Para realização deste trabalho foram utilizadas concepções teóricas da metodologia qualitativa, que permitem uma melhor compreensão da realidade social do objeto em questão, e particularmente do objetivo geral da pesquisa que é investigar como a família pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem dos filhos ao longo do processo de desenvolvimento educacional.

A metodologia qualitativa vem sendo usadas com frequência nas ciências da educação, por ser uma proposta de investigação que, sem perder seu caráter científico, possibilita que o investigado tenha maior participação, apropriação do processo e dos resultados obtidos, sendo coautores no processo de construção do conhecimento, pelo fato das pesquisas qualitativas não desprezarem o contexto e aceitarem o ponto de vista do investigado, como dado de análise nos traz uma riqueza maior quanto à realidade estudada.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. Seguindo essa linha de raciocínio, Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos depoimentos dos atores sociais envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos por eles. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza pela descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que o envolvem.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação alega que a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

O mundo que vivemos ocorre cada vez mais a necessidade da escola e família estarem em parceria, pois a escola é uma instituição que completa a família e essa união formam lugares propícios aprendizagem e a vivência de filhos e alunos. Conforme Macedo (1996), “a determinação conjunta em oferecer uma experiência construtiva, que torne a criança melhor, tanto em relação aos conhecimentos escolares, quanto aos valores e princípios que nortearão a sua conduta...” (p.13).

A escola não pode viver sem a intervenção família e a família não deve viver sem a intervenção da escola, uma depende da outra e ambas têm um só objetivo de promover uma educação de qualidade, para o filho e o educando formando um cidadão crítico e reflexivo para atuação na sociedade, conscientes de seus deveres e direitos como cidadão.

De acordo com os Parâmetros de Qualidade para a educação infantil, a criança é um sujeito social e histórico que está inserido em uma sociedade na qual partilha de uma determinada cultura, marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também contribui com ele. Para Oliveira (2008), a criança de hoje tem uma nova identidade, são curiosas e ativas, com direitos e necessidades, que precisam de um espaço diferente tanto do ambiente familiar, onde são objeto do afeto de adultos, quanto do ambiente escolar tradicional, frequentemente orientado para a padronização de condutas e ritmos e para avaliações segundo parâmetros externos à criança.

A qualidade do ambiente de aprendizagem no lar pode promover o desenvolvimento intelectual e social em todas as crianças, superando a influência da classe social e do nível educacional dos pais. Durante a primeira infância, o mundo começa a surgir do nada para a criança como uma forma nebulosa. Essa separação só começa a manifestar quando os objetos se destacam por meio da palavra, que vem, sobretudo, dos lábios da mãe e do pai.

A intervenção da família é imprescindível para o desenvolvimento da criança e seu processo de formação. Os pais devem entender que educar é ajudar no crescimento, no desenvolvimento dos aspectos cognitivos e participar disso.

O crescimento e o desenvolvimento da criança pequena ocorrem tanto no plano físico quanto no psicológico, pois um depende do outro. A parceria entre família e educadores devem ser o primeiro passo rumo ao desenvolvimento e acompanhamento da aprendizagem da criança, principalmente no período de adaptação e acolhimento, pois é fundamental um trabalho integrado. Ao longo do ano o trabalho letivo da escola deve ocorrer em parceria com os pais não só para reuniões de pais e mestres, mas para serem participantes na elaboração de projetos pedagógicos, e na organização de eventos e festas comemorativas.

Cada vez mais fica claro que é imprescindível a intervenção da família exercendo seu papel de cuidar e educar a criança, priorizando um diálogo e acompanhando a relação entre a escola e a família, mesmo com toda a correria que afeta a sociedade contemporânea, os pais não devem medir esforços para encontrar tempo e conviver com os filhos, não é a quantidade de horas, mas a qualidade dedicada ao filho, ouvindo-o, contando histórias, cantando e brincando, infelizmente famílias estão com lacunas porque não aproveitam esses preciosos momentos.

Nos dias atuais a mídia tem investido, em propagandas e matérias jornalísticas, que vem demonstrando a necessidade da participação da família no desenvolvimento social e acadêmico da criança. Na realidade eles vêm tentando chamar atenção da sociedade, em especial dos pais, visando a conscientização deles em relação as suas responsabilidades, pois, as crianças de hoje são os futuros cidadãos do amanhã, e as ações de hoje produzirão reflexos no amanhã.

Mas essa ação não é tão simples, pois, promover nos pais essa reflexão sobre a importância do seu acompanhamento no dia a dia das crianças, essa ação produzira frutos para a vida. Em pesquisas realizadas recentemente, foram revelados que a maioria das crianças que se envolve com o crime e cumprem medidas sócio educativas, sofrem com a ausência dos pais, que justificam essa ausência pela necessidade de trabalhar para manter a casa, recompensando

muitas vezes essa falta com dinheiro, presentes entre outras atitudes que não repõem a ausência diária.

Durante o processo de aprendizagem, não pode ocorrer um trabalho com faces isoladas, pois estamos participando da construção do aluno como humano, no ambiente escolar, cada um com sua individualidade que é construída na interação entre sujeitos, principalmente com a família responsável pelos primeiros passos da socialização, construída pelo encontro de distintos indivíduos que convivem e participam da vida social ativa. Segundo Kaloustian (1988), afirma que:

A família é o lugar indispensável para garantia da sobrevivência e da proteção integral dos filhos e dos demais membros, independente do arranjo familiar ou da forma como vem se estruturando. É a família que proporciona as partes afetivas e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar da cultura e a base da sociedade, mas também o centro da vida social.

Gokhale (1980) acrescenta que a família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social. A educação, bem sucedida da criança na família, é que vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando for adulto, ficando evidente, que no nosso tipo de organização social, o papel crucial da família quanto à proteção, afetividade e educação, onde buscar fundamentação para relação educação/família/escola?

Todas as formas de contatos entre escola e família sevem para aproximar as famílias do universo escolar e para que a escola possa conhecer a dinâmica familiar daquele aluno, quanto mais à escola conhece o aluno e sua família mais próxima estarão do sucesso na educação dele. De acordo com Dessen e Polonia (2007, p. 22) “a família e a escola emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social”.

Quando falamos na necessidade da relação entre família e escola, falamos principalmente na possibilidade de compartilhar critérios educativos para que possam minimizar as possíveis diferenças entre os dois ambientes, para o aluno, é muito mais produtivo que os ambientes tenham ideias parecidas sobre educação.

A escola deve promover ações de participação dos pais desde a elaboração das ações previstas no Projeto Político Pedagógico, propor alteração no Projeto Político Pedagógico com o intuito de melhorar o processo ensino aprendizagem, despertar as famílias, fazendo com que possam perceber a importância da participação nas atividades escolares dos filhos, promover

atividades que permitam o envolvimento das famílias, criar momentos de integração entre pais, alunos e comunidade escolar, mostrando-lhes o quanto eles são importantes na vida escolar de seus filhos.

Quanto à parceria, precisa ser entendida enquanto uma relação de cooperação, e quando se fala em cooperação, o conceito de Piaget expresso pelas palavras de Menin (1996): “Cooperação para Piaget, é operar com, é estabelecer trocas equilibradas com os outros, sejam estas trocas referentes a favores, informações materiais, influências etc” (p.52) é o mais apropriado.

Esse desenvolvimento de saberes no percurso da vida escolar dos alunos, em maior ou menor grau, pode sofrer alterações, sendo fundamental a participação da família nesse processo, principalmente a figura da mãe como educadora que é objeto de referência para a criança. A estrutura familiar é a base para formação, comparação e ressignificação da realidade com outras realidades durante todo esse processo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas últimas décadas, ocorreu uma grande preocupação com a inserção da comunidade na escola, inclusive com programas voluntários, como os famosos “Amigos na escola”. Independentemente das questões ideológicas que esse tipo de participação possa suscitar sabemos que a comunidade tem um papel importante na construção da autonomia da escola, principalmente da escola pública porque essa correrá uma medida em que a escola se coloca a serviço dos interesses da população que dela necessita.

A LDB, afirma que é essencial a integração entre a escola e a família para o desenvolvimento integral do aluno, onde o objetivo principal da educação atual é promover a participação da família gerando um compromisso com a aprendizagem e o sucesso escolar do seu aluno. Pois na sociedade globalizada, a responsabilidade pela educação das crianças e dos adolescentes recai, legal e moralmente, sobre duas grandes agências socializadoras: a família e a escola. Segundo a LDB (1996), a educação escolar tem como objetivo, no ensino fundamental, “a formação básica do cidadão compreendida como:

I – O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e



valores; IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social”.

A participação das famílias no acompanhamento da vida escolar de seus filhos, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, é o ponto de apoio para aprendizagem, no processo educacional principalmente nas séries iniciais, na aprendizagem das primeiras letras e o primeiro contato com o mundo letrado. A vivência do aluno no contexto familiar é fator determinante para o seu desenvolvimento escolar, pois só assim, ele trará para sala de aula suas experiências vividas com os pais, evidenciando a participação deles nesse processo de desenvolvimento dos filhos, as expectativas que apresentam, mesmo com pouco contato com o mundo cultural, interferem na resposta da criança no processo de educação formal.

Diante de todas as leituras para elaboração deste trabalho constatamos que os teóricos estudados afirmam que a família exerce o papel de mediadora das aprendizagens infantis, podendo ampliar o potencial de aprendizagem dos alunos, facilitando o trabalho dos professores. A intervenção dos pais ou responsáveis na vida escolar dos alunos pode ser demonstrando pelo seu comportamento em relação à escola, pela sua disponibilidade afetiva e pessoal.

Os pais ou responsáveis podem se tornar envolvidos com a vida escolar dos filhos, independentemente de seu nível socioeconômico. Quando falamos na parceria de escola e família, estamos nos referindo à união, de enfrentar juntos todos os obstáculos, os desafios que tem por vim. A criança depende cada vez mais dessa parceria para o seu mundo de descobrimento que está começando, marcando a sua existência e a união ambas promovem resultados significativos na formação do sujeito. Sabe-se que nem toda criança têm a presença e a participação da família na sua formação, na atualidade vemos famílias que joga o filho na escola e não acompanha o seu desenvolvimento, achando que só a escola tem a responsabilidade pelo aluno.

No desenvolvimento da aprendizagem, cada um tem o seu papel a exercer, e está bem claro, que o papel da escola é ensinar e o papel dos pais é acompanhar se querem que os filhos sejam pessoas bem sucedidas para o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de evolução social vem tentando desvalorizar a instituição família. Diante desta realidade não podemos permitir que a influência da família na sociedade seja

desvalorizada, ela é quem define nossos princípios, o que entendemos por certo e errado e, principalmente, como nos relacionaremos com os integrantes de outras famílias. É a partir da nossa casa que aprendemos como administrar os nossos sentimentos e tudo isso contribui completamente como será o comportamento da sociedade futuramente.

O cotidiano deixa evidente a necessidade de os pais acompanharem mais seus filhos, observando o que eles falam e o que eles fazem, porque muitos pais por não terem tempo deixam de lado seus filhos e quando forem observar já será tarde demais, apesar de ser difícil a escola também precisa estar atenta, pois, filhos e alunos se comunicam de várias formas, através de sua ausência, de sua rebeldia, seu afastamento, recolhimento, choro, silêncio. Outras vezes notas baixas na escola na maneira de se vestir, nos gestos e atitudes, os pais devem perceber a aprendizagem dos filhos através do comportamento. É preciso que os pais tenham mais responsabilidades com seus filhos e não deixar por conta da escola.

Acreditamos que o que pode ser feito é, em parceria escola e família, para que ambas tomem atitudes que façam com que o crescimento do indivíduo e sua inserção na sociedade sejam saudáveis. A família e a escola estão sendo desafiadas atualmente para crescerem e amadurecerem com o objetivo de apoiar-se, ajudar-se, aconselhar-se e com isso alcançar uma sociedade mais digna. Muitas responsabilidades foram transferidas da família para a escola, como: educação sexual, definição política, formação religiosa, entre outros, muitas vezes a escola deixa de lado seu objetivo e a família transfere a responsabilidade.

A escola não é só produtora de aprendizagem, mas a continuidade da vida afetiva, se tornando a continuação dessa ação afetiva desempenhando o papel de parceira na formação de um indivíduo inteiro e sadio. Diante das questões de desordem social que cresce a cada dia vem se intensificando há a necessidade da escola e a família estarem em parceria, pois a escola é uma instituição que completa a família e essa união formam lugares propícios aprendizagem e a vivência de filhos e alunos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Básicos de Infra- estrutura de Educação Infantil**. Brasília: MEC. 2008



DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, maio. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo>>.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

GOKHALE, S. D. **A família desaparecerá?** In Revista Debates Sociais nº 30, ano XVI. Rio de Janeiro, CBSSIS, 1980

KALOUSTIAN, S. M. (org) **Família Brasileira, a base de tudo**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1988.

MACEDO, L. Apresentação In: ALTHUON, B.; ESSLE, C.; STOEBER, I. S. **Reunião de Pais: sofrimento ou prazer?** São Paulo. Casa do Psicólogo, 1996

MENIN, M. S.S. **Desenvolvimento Moral: Refletindo com pais e professores**. In Lino de Macedo (org.). Cinco estudos de educação moral. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 4ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.